

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0022536

F
923
M
395



CÂMARA DOS DEPUTADOS

MARECHAL JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS

*SESSÃO SOLENE, EM 12 DE DEZEM-
BRO DE 1951, PARA ENTREGA DAS
INSÍGNIAS DO SEU NOVO POSTO
DE MARECHAL DO EXÉRCITO*

JANEIRO * 1954

F 328.32
B823m



CÂMARA DOS DEPUTADOS

MARECHAL JOÃO BATISTA
MASCARENHAS DE MORAIS

SESSÃO SOLENE, EM 12 DE DEZEM-
BRO DE 1951, PARA ENTREGA DAS
INSÍGNIAS DO SEU NOVO POSTO
DE MARECHAL DO EXÉRCITO

1328,32
8823 m

B. 22536
f U

RIO DE JANEIRO ★ 1954

COMISSÃO DOS DEPUTADOS

MARECHAL JOÃO BATISTA
MASCARENHAS DE MORAIS

MEMÓRIA DO SENADO
SAC. ARQUIVO PARA EMENDA DAS
LEIS DO SENADO (1304)
DE MARECHAL JOÃO BATISTA

HOTEL	
6-200	DATA
F292	26/6/62

204.ª SESSÃO EM 12 DE DEZEMBRO DE 1951

SOLENE

PRESIDÊNCIA DO SR. NEREU RAMOS, PRESIDENTE

Às 14 horas e 30 minutos comparecem os Senhores:

Nereu Ramos, Adroaldo Costa, Gurgel do Amaral, Carvalho Sobrinho, Ruy Santos, Amando Fontes, António Maia, Humberto Moura, Félix Valois, Lício Borralho.

Amazonas: André Araújo, António Maia, Jayme Araújo, Pereira da Silva.

Pará: Armando Corrêa, Augusto Meira, Deodoro de Mendonça, Epílogo de Campos, Nelson Parijós, Paulo Maranhão, Virgínio Santa Rosa.

Maranhão: Afonso Matos, Alfredo Dualibe, Antenor Boga, Costa Rodrigues, José Matos, José Neiva, Paulo Ramos.

Piauí: Antônio Corrêa, Chagas Rodrigues, Demerval Lobão, José Cândido, Leônidas Melo, Sigefredo Pacheco, Vitorino Corrêa.

Ceará: Adahil Barreto, Adolpho Gentil, Alencar Araripe, Antônio Horácio, Armando Falcão, Gentil Barreira, Humberto Moura, Leão Sampaio, Menezes Pimentel, Moreira da Rocha, Octávio Lobo, Parsifal Barroso, Paulo Sarasate, Pessoa Araújo, Sá Cavalcanti, Walter Sá.

Rio Grande do Norte: André Fernandes, Dioclécio Duarte, Djalma Marinho, Valfredo Gurgel, Dix-huit Rosado.

Paraíba: Ernâni Sátiro, Janduhy Carneiro, João Agripino, José Gaudêncio, José Joffily, Oswaldo Trigueiro, Pereira Diniz, Samuel Duarte.

Pernambuco: Alde Sampaio, Arruda Câmara, Barros Carvalho, Dias Lins, Ferreira Lima, Heráclio Rêgo, João Roma, Lima Cavalcanti, Magalhães Melo, Neto Campeio, Nilo Coelho, Pedro de Souza, Pontes Vieira, Ulysses Lins.

Alagoas: Ary Pitombo, Eustáquio Gomes, Medeiros Neto, Mendonça Braga, Mendonça Júnior, Muniz Falcão, Ruy Palmeira.

Sergipe: Amando Fontes, Carvalho Neto, Leite Neto, Luiz Garcia, Orlando Dantas.

Bahia: Abelardo Andréa, Aliomar Baleeiro, Altamirando Requião, Aloísio de Castro, Antônio Balbino, Aziz Maron, Berbert de Castro, Carlos Valadares, Hélio Cabal, Jayme Teixeira, Eduardo Catalão, Joel Presídio, José Guimarães, Lafayette Coutinho, Luiz Vianna, Manoel Novaes, Nelson Carneiro, Nestor Duarte, Oliveira Brito, Rafael Cincurá, Ruy Santos, Vasco Filho, Viana Ribeiro dos Santos.

Espírito Santo: Álvaro Castelo, Dulcino Monteiro, Eurico Salles, Francisco Aguiar, Ponciano dos Santos, Wilson Cunha.

Distrito Federal: Benedito Mergulhão, Benjamin Farah, Danton Coelho, Edison Passos, Gama Filho, Gurgel do Amaral, Heitor Beltrão, Jorge Jabour, José Romero, Lobo Carneiro, Lopo Coelho, Luthero Vargas, Maurício Joppert, Moura Brasil, Ruy Almeida.

Rio de Janeiro: Brígido Tinoco, Celso Peçanha, Edilberto de Castro, Flávio Castrioto, Galdino do Vale, Getúlio Moura, José Pedroso, Macedo Soares e Silva, Miguel Couto, Oswaldo Fonseca, Paranhos de Oliveira, Salo Brand, Saturnino Braga, Soares Filho, Tenório Cavalcanti.

Minas Gerais: Afonso Arinos, Alberto Deodato, Alcides Lage, Antônio Peixoto, Benedito Valadares, Bias Fortes, Carlos Luz, Clemente Medrado, Daniel de Carvalho, Dilermando Cruz, Feliciano Pena, Guilherme Machado, Guilhermino de Oliveira, Gustavo Capanema, Hildebrando Bisaglia, Israel Pinheiro, Jaeder Albergaria, José Bonifácio, Leopoldo Maciel, Licurso Leite, Lúcio Bittencourt, Machado Sobrinho, Magalhães Pinto, Manoel Peixoto, Mário Palmério, Monteiro de Castro, Olinto Fonseca, Oswaldo Costa, Ovídio de Abreu, Pinheiro Chagas, Rodrigues Seabra, Rondon Pacheco, Tancredo Neves, Uriel Alvim, Vasconcelos Costa.

São Paulo: Alberto Bottino, Antônio Feliciano, Arnaldo Cerdeira, Artur Audrá, Campos Vergai, Carvalho Sobrinho, Castilho Cabral, Cunha Bueno, Dario de Barros, Eusébio Rocha, Ferreira Martins, Frota Moreira, Herbert Vasconcelos, Iris Meinberg, Lauro Cruz, Lima Figueiredo, Manhães Bar-

reto, Marino Machado, Marrey Júnior, Moura Andrade, Moura Rezende, Menotti del Picchia, Nelson Omegna, Novelli Júnior, Paulo Abreu, Paulo Lauro, Ranieri Mazzilli, Ulisses Guimarães.

Goiás: Benedito Vaz, Galeno Paranhos, Jales Machado, José Fleury, Paulo Fleury, Plínio Gayer.

Mato Grosso: Aral Moreira, Ataíde Bastos, Dolor de Andrade, Lício Borralho, Philadelpho Garcia, Ponce de Arruda, Virgílio Corrêa.

Paraná: Arthur Santos, Firman Neto, Lauro Lopes, Melo Braga, Ostoja Roguski, Vieira Lins.

Santa Catarina: Agripa Faria, Leoberto Leal, Nereu Ramos, Plácido Olímpio, Waldemar Rupp, Wanderley Júnior.

Rio Grande do Sul: Adroaldo Costa, Brochado da Rocha, Clovis Pestana, Coelho de Souza, Daniel Faraco, Egydio Michaelsen, Fernando Ferrari, Flores da Cunha, Germano Dockorn, Godoy Ilha, Henrique Pagnoncelli, Hermes de Souza, Nestor Jost, Paulo Couto, Raul Pila, Sylvio Echenique, Tarso Dutra, Willy Fröhlich, Wolfram Metzler.

Acre: José Guiomard, Oscar Passos.

Amapá: Coaracy Nunes.

Guaporé: Aluízio Ferreira.

Rio Branco: Félix Valois.

Presentes altas autoridades, civis e militares, tomam assento à mesa os Srs. João Café Filho, Vice-Presidente da República, e General Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, representante do Sr. Presidente da República.

Acompanhado da respectiva comissão, é introduzido no recinto o Marechal Mascarenhas de Moraes, tomando assento à mesa.

O SR. PRESIDENTE — Está aberta a sessão.

Investindo V. Excia., por ação conjugada e harmônica dos Poderes Legislativo e Executivo, no posto de Marechal do Exército, prestou-lhe a Nação uma homenagem excepcional, como excepcionais foram os serviços por V. Excia. prestados no alto comando da Força Expedicionária Brasileira. (Palmas).

A fim de expressar o pensamento da Câmara, vai falar o Sr. Deputado Ruy Almeida, a quem dou a palavra.

O SR. RUY ALMEIDA (Movimento geral de atenção. Palmas).

Sr. Presidente!

Meus Senhores!

O ato solene a que ora assistimos não se desliga, mercê de sua essência política, jurídica e moral, da sequência de atos que a Nação praticou, seja no campo diplomático, seja no militar, em face das inexoráveis realidades criadas pelo último conflito mundial.

Pelo contrário, um e outros se vinculam, indissolúvelmente, como expressões necessárias de uma só posição histórica, assumida, com lucidez e determinação exemplares, em hora dramática dos destinos do mundo.

Com efeito, a honra tão merecida quanto singular que, por intermédio de seus representantes no Senado e nesta Câmara, o povo brasileiro rende, hoje, ao grande chefe militar que é João Batista Mascarenhas de Moraes, (palmas prolongadas), glorioso comandante da Força Expedicionária Brasileira, investindo-o no posto supremo de Marechal do Exército, inspira-se nos mesmos impulsos de justiça e nas mesmas ânsias de vida livre e pacífica que, hora por hora, ditaram, assim no âmbito interno como no externo, seu admirável comportamento coletivo contra a monstruosidade do nazi-fascismo.

Emocionado até a última fibra de seu generoso coração, o povo brasileiro viu crescer e recrescer, viu subir e espraiar-se, dia por dia, pelo mundo afora, poluindo séculos inteiros de trabalho e cultura humana, e ameaçando-o, ora direta, ora indiretamente, a maré impetuosa do totalitarismo.

Mas, cedo soube êle fazer do traumatismo de tão fundas emoções o núcleo mais recôndito e vivaz de suas forças de resistência.

E foi assim que, antes, muito antes, de ser agredido, como o foi, ei-lo de todo mobilizado psicologicamente, e de modo quase espontâneo, para as jornadas de sacrifício que a luta atroz lhe reservara.

Às decisões e acordos oriundos do sistema interamericano de vida, corporificados através de tantos conchaves memoráveis, como, em geral, aos postulados básicos do Direito das Gentes, soube a Nação ser fiel, ainda nas emergências mais críticas, sobretudo a partir de Pearl Harbour, quando se fêz patente aos olhos do mundo civilizado que, ou êste se solidarizava, espiritual e materialmente, em indestrutível bloco monolítico, como jamais ocorrera em época alguma da História, para destruir o inimigo comum, ou estava no risco de se ver submergir no abismo de uma noite infindável de obscurantismo, de escravidão e de miséria.

Auscultando o sentir da coletividade nacional, que, se confundia com seu próprio sentir, e inspirando-se nas lições de nosso passado, em que fulgirão, para sempre, entre outras, as luzes do espírito de Paraná, Rio Branco, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco e Nilo Peçanha, o Governo Brasileiro, exercido então por Sua Excelência o Dr. Getúlio Vargas, rompe relações diplomáticas com os países nazi-fascistas e, pouco depois, diante da ação criminosa por estes desenvolvida contra a vida e os bens nacionais, e que culminou no torpedeamento de tantas de nossas unidades mercantes, declara-lhe guerra.

Nunca, meus senhores, Governo e Povo se identificaram mais, e em plano mais alto, entre nós, do que naquele instante supremo de nossos destinos!

O historiador de amanhã há-de assinalá-lo, para glória de nossa Gente e para honra de seus estadistas.

Assinalará, por igual, e aqui desejo que seja mais fundo o traço deste desprezioso retrospecto histórico, o nome do soldado exemplar que, em emergência tão grave, soube encarnar os brios da Nação, desagravando-lhe a honra nos longínquos campos de batalha do Velho Mundo. (Palmas).

E o fará, com certeza, para reconhecer que, no quadro de tais acontecimentos, sobre ninguém pesaram responsabilidades mais extensas e duras do que as que lhe tocaram, e, ainda, que ninguém as receberia nem delas se teria desobrigado, com maior austeridade, com maior bravura e com maior patriotismo do que êle. (*Palmas*).

Para tanto, aliás, não se fará mister esforço extraordinário.

Tôda a Nação conhece a trajetória inflexivelmente seguida pelo Marechal Mascarenhas de Moraes, durante a guerra. Além de um acervo eloquente de fatos concretos, fixou-a, para sempre, um copioso documentário, de singular transparência, relevo e precisão:

O comando do Nordeste, exercido em plena guerra, quando já se abria ali o famoso "Corredor da Vitória"; logo depois, a preparação e o adestramento, nesta Capital, da Força Expedicionária Brasileira, em meio de dificuldades sem conta, as quais, infelizmente, nem sempre se limitaram ao terreno militar, emergindo, também, da esfera de interesses pessoais e políticos onde a inveja tantas vezes se aninha, perturbadora e estéril; a travessia do oceano por todos os escalões da 1.^a Divisão de Infantaria Expedicionária e sua respectiva impedimenta, dentro da maior disciplina e cercada de todas as condições possíveis de segurança, não obstante os perigos que a rondavam, em face de ações aéreas e submarinas indiscriminadas; e, por fim, a campanha propriamente dita — a Campanha da Itália — são marcos soberbos do comportamento impecável do ilustre e bravo Marechal, diante dos graves serviços de guerra que a Nação lhe confiou.

Fixemos, em particular, neste instante, a atuação da Força Expedicionária Brasileira na Península.

Através dela, vemos altear-se, serena e inconfundível, nimbada de prestígio raro, sem ofuscar nem diminuir o vulto de qualquer de seus heróicos soldados e de seus chefes de escol, a figura do grande condutor de homens.

Concentram-se-lhes, nas mãos, para logo, e até o fim da campanha, além do Comando Geral da Força Expedicionária Brasileira, dois outros encargos que se revestiam de singular responsabilidade: a de representante do Brasil junto ao alto Comando Aliado, função que, é bem de ver, não lhe requeria qualidades políticas e diplomáticas menos positivas do que as de índole estritamente técnico-profissional, e o comando efetivo da própria Divisão de Infantaria em operações de

excepcional envergadura estratégica, em coordenação com tropas norte-americanas e inglesas, dotadas de elevado grau de eficiência bélica e postas sob direção de elite.

E, de 6 de junho de 1944 e 2 de maio de 1945, ao longo de 239 dias de ações contínuas, numa progressão que veio a cobrir cerca de quatrocentos quilômetros, realizada sobre os mais variados tipos de terreno e sob as condições de tempo mais diferentes, enfrentando o inimigo fortemente aguerrido e apetrechado, vemos desfraldar-se, sucessivamente, a bandeira vitoriosa de nossa Pátria, em Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e, finalmente, Fornovo! (*Palmas*).

Era, meus senhores, o perfeito desempenho dado ao comando do maior escalão de tropa jamais organizado entre nós e confiado, em teatro ultramarino de guerra, a um general do Brasil, sendo de notar que isso êle o fazia avesso a vãs preocupações de brilho e renome, olhos voltados, amarguradamente, para o coração distante e aflito da Mãe Brasileira, a vida de cujos filhos — seus filhos, também, dentro das contingências da pavorosa sangueira! — buscava poupar, com extremos comoventes, a ponto de, jogando com efetivos superiores a 25.000 homens — fixai bem as cifras, meus senhores!! — não ter visto mortos, no campo da luta, senão 451, isto é, menos de 2% deles, o que, por mais que ainda agora nos acabrunhe e enlute, deve ser registado como percentagem mínima de desgaste humano. Era, a contribuição efetiva do Brasil na guerra democrática de destruição total das forças reacionárias do nazi-fascismo, que, açuladas, um dia, pela utopia sangrenta de domínio universal, de embrutecimento dos povos livres e pacíficos, tinham vindo agredir-nos, traiçoeiramente, dentro da própria área de nossas águas territoriais, ceifando a vida a centenas de irmãos nossos, entre os quais crianças, mulheres e velhos indefesos! Era o repto definitivo da consciência nacional ante a traição, tão covarde quanto obtusa, dos poucos fascistas e fascistóides crioulos, que forcejaram a todo transe, por jungir o Brasil à aventura liberticida de Hitler, Mussolini e Hiroito, e cujas atividades criminosas tiveram seu ponto mais alto e nefando nos deploráveis acontecimentos de 11 de maio de 1938! Era a afirmação categórica de que a Nação Brasileira continuava irreduzivelmente fiel à sua boa vocação democrática e republicana! Era, por tudo isso, a projeção internacional de nossa Terra como componente do sistema de forças que haveriam de assegurar, como assegurarão, a sobrevivência dos padrões de

cultura espiritual e material, sem os quais a vida humana perderia seu sentido fundamental! (*Palmas*).

O Marechal Mascarenhas de Moraes, que ora reverte ao serviço ativo do Exército, do qual, por certo, jamais se teria afastado, em gesto espontâneo, marcado de circunspeção e dignidade, como se afastou, não fosse a ação, felizmente momentânea, de elementos negativistas, é a personificação mesma desses fatos de tamanha transcendência histórica e dentro de cujos tempestuosos desdobramentos ainda hoje se acha o mundo, para tormento nosso.

Governo e povo do Brasil, Grande Marechal, precisam, enquanto vida tiverdes, de vossos serviços, precisam de vossa desambição, de vossa lealdade e de vossa experiência. Em vós, em vossa organização inteiriça de militar e cidadão, governo e povo brasileiros vêm, consubstanciadas, suas melhores virtudes. Vêm, ainda reunidos, sem se terem dispersado, os soldados heróicos que combateram o fascismo, dentro e além de nossas fronteiras, a começar pelos pracinhas humildes, mutilados, feridos ou ilesos, aos quais — é a oportunidade de o repetir, alto e bom som — não compensaríamos, nunca, dos sacrifícios e do tributo de sangue que lhes custou a liberdade que ora fruimos. Vêm redivivos ainda sob vosso comando austero, os mortos imortais de Pistóia, ante cujas tumbas frias, cavadas em chão estranho, tantas vezes nos temos inclinado, em mudo, doloroso e comovido funeral!...

Honra e satisfação imensas me tocam, senhores, em ser o orador desta solenidade.

O estudante anônimo que, um dia, cruzou, bisonho e sacudido de emoções indefiníveis, o portão vetusto da legendaria Escola Militar do Realengo, levado pela mão amiga do então Capitão Mascarenhas de Moraes, à sombra de cujo espírito hauriu tantas e tão duradouras lições de inexcedível amor ao Brasil e devotamento ao Exército, não poderia senão considerar distinção das mais altas de sua vida, tanto pública como profissional, ver associado seu nome e seu verbo, ambos sem brilho, à trajetória luminosa de vossa grande carreira, meu Marechal, mormente quando tem êle consciência de que aqui se ergue, nesta hora, para interpretar, não apenas seus sentimentos pessoais, mas, também, os do povo brasileiro, tão seguro está de que a excepcional investidura ora por vós recebida emana da vontade popular e, por isso mesmo, pôde encontrar tão pronta e calorosa expressão legal por parte de seus representantes diretos, com assento no Congresso Nacional.

Pela vontade e pelo voto expressos do povo brasileiro, voltaís, agora e enquanto viverdes, ao serviço ativo do Exército Nacional, instituição que evoco, neste instante, em vossa pessoa, debaixo da mais profunda emoção cívica, tendo presente a galeria de seus próceres gloriosos, na qual esplenderão, para sempre, nomes como Sampaio e Floriano Peixoto, Argôlo e Sena Madureira, em cuja alma se esmaltaram, em relevo forte, os atributos primordiais do espírito militar, da vocação de servir, servir conscientemente, impessoalmente, patrioticamente! (*Palmas*).

Tanto quanto nós, senão melhor, sabeis, meu Marechal, que o mundo civilizado vai, a pouco e pouco, avizinhandose de provações porventura ainda mais obscuras do que as que afrontou na última década. E o Brasil, ansiando embora por dias fecundos de paz e trabalho, a fim de poder prover às necessidades de seus filhos, às imperiosas necessidades culturais e económicas de sua grande massa trabalhadora, agravadas por fatôres de ordem política interna que, de modo tão lúcido, têm sido assinalada, ultimamente, por sua Excelência o Sr. Presidente da República, não se há-de manter à margem da crise temerosa.

Ainda uma vez, sendo o caso, saberá zelar seus compromissos, zelando, ao mesmo tempo, pela segurança, pelo progresso e pela liberdade de todos os brasileiros! (*Palmas*).

Recebei do povo, pelos seus legítimos representantes, as insígnias que vos conferiu a Nação brasileira e, sob os aplausos do Brasil inteiro, assumi, vosso posto, Marechal do Povo e da Democracia! (*Prolongada salva de palmas*).

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o Sr. Flores da Cunha.

O SR. FLORES DA CUNHA — Sr. Marechal, quebrando o protocolo, levanto-me de minha bancada para trazer-vos o amplexo cálido e sincero da gente de nossa terra.

Sois de São Gabriel gloriosa, também terra berço de Marechais. Os homens do Rio Grande do Sul, que têm neste soldado amador, vosso patrício, o mais humilde dos seus representantes (*não apoiados gerais*), querem dizer-vos que o Rio Grande exulta, não com o prémio, mas com a recompensa que o Congresso acaba de vos conferir. (*Palmas*).

Fostes comandar os nossos homens na Europa, erguendo aos céus a nossa bandeira, a que eu, como oficial honorário, devo servir. A ela devo acolher-me, a ela devo defender, para levantá-la bem alto com o país de que ela é símbolo.

Sr. Marechal, a gente do Rio Grande, que traz na massa do sangue tradição de bravura e de generosidade, exulta e se congratula convosco por esta magnífica demonstração, que lhe dá a Nação, pelos seus Representantes, ao vos ser conferido, para todo o sempre, enquanto viverdes, o marechalato.

As condições em que a Força Expedicionária Brasileira lutou nas escarpas e cumes dos Apeninos bem mostram o valor do nosso soldado, porque êle, em qualquer latitude do mundo, nunca fará papel feio.

Quando, depois de frustrada a primeira tentativa da tomada de Monte Castelo, pela segunda vez os nossos pracinhas procuraram escalar aquelas encostas abruptas, que se verificou quando içada a bandeira brasileira em sinal de vitória? Verificou-se que, na primeira investida, os nossos infantas cobertos de neve, haviam chegado até o cume de Monte Castelo.

Os canhões, as armas, as insígnias, os "fanions", as bandeiras conquistadas pela Força Expedicionária Brasileira me trazem à memória aquele caso ocorrido depois da Batalha de Rivoli: quando vinham cair aos pés de Napoleão as bandeiras e as insígnias austríacas, êle voltou-se para Lasalle,

general de vinte anos, pálido, esgotado de acutilar. de apontar e de dizimar, e disse-lhe: "Couche-toi là-dessus, parce que tu l'as bien mérité".

Sr. Marechal, os trofeus trazidos da Itália, se quisésseis retirar-vos da vida militar e repousar tranquilamente, seriam magnífico leito para a vossa vida! (*Prolongada salva de palmas*).

O SR. PRESIDENTE — Com a palavra o Sr. Marechal Mascarenhas de Moraes.

O SR. MARECHAL JOÃO BAPTISTA MASCARENHAS DE MORAIS: (*Movimento geral de atenção - - Palmas*): Sr. Presidente, Sr. representante de S. Em.^a o Sr. Cardeal, Srs. Congressistas, Srs. Ministros e Generais, minhas senhoras, meus senhores, pela segunda vez, no período de um lustro compareço a esta augusta assembleia de representantes do generoso povo patrício para receber, na qualidade de ex-Comandante da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial, as excepcionais provas de apreço tributadas, por sem dúvida, menos à minha pessoa do que à autoridade por mim exercida no Teatro de Operações da Itália.

Realmente, os 47 anos de absoluta dedicação ao Exército não me confeririam direito a êsse raro tratamento, a essa distinção ímpar de que sou alvo, se neles não se contasse o espaço de tempo em que desempenhei um dos Comandos mais árduos, mais difíceis e de maiores responsabilidades até hoje cometidos a um membro das Forças Armadas Brasileiras.

A representação militar do Brasil na Segunda Guerra Mundial oferece, aliás, aspectos singulares, verdadeiramente inéditos em nossa História pátria.

De um lado, o Comando da Força Expedicionária Brasileira, além de responsável pelas operações da sua tropa no âmbito de uma Grande Unidade norte-americana, ainda obrigado, por vezes, pelo isolamento imposto pela distância e pelos acontecimentos, a decisões que poderiam ter as mais profundas repercussões internas ou internacionais.

De outro lado, a própria tropa expedicionária que, composto-se de brasileiros de todas as cores e profissões, oriundos de todos os Estados e de todas as classes, e muitos descendentes de povos contra os quais lutávamos implacavelmente, de armas na mão, recebia, por seu turno, inspirações de diferentes espécies daquele aguerrido conglomerado humano formado de norte-americanos, ingleses, indianos, canadenses, sul-africanos, poloneses, italianos, do; Décimo Quinto Grupo

de Exércitos aliados em ação na Itália. Amálgama de homens de todos os níveis sociais, e de tendências, origens e educação as mais diversas, de que emergiam, por certo, os maiores defeitos e virtudes do nosso povo, a Força Expedicionária Brasileira, foi, por isto mesmo, justamente considerada um grupo humano e contingente militar de notável expressão, no conjunto das tropas das nações democráticas representadas no Teatro de Operações do Mediterrâneo.

Mercê, porém, das qualidades excepcionais dos homens que constituíam a Força Expedicionária Brasileira, na Europa, todos os empecilhos e dificuldades foram superados, e o seu Comandante, ao receber hoje essa homenagem, sente orgulho e satisfação em proclamar que divide, de coração e por incoercível sentimento de justiça, com todos os seus ex-comandados, os momentos inolvidáveis que vive nesta Casa do Congresso Nacional. (*Palmas*).

Tanto quanto me permite ver e sentir a razão humana, compreendo, entre desvanecido e cioso da responsabilidade, a verdadeira significação da Lei que fez retornar à atividade, no mais alto posto da hierarquia militar, aquele que comandou a Força Expedicionária Brasileira.

De fato, regressando ao país num momento conturbado por paixões políticas de tôda a ordem e intensidade, geradas naturalmente pelo entrecchoque de ideias e aspirações que haviam levado o mundo ao mais sangrento dos conflitos humanos, nenhum elemento dessa Força se valeu da difícil conjuntura nacional para agravar problemas, dificultar a ação das autoridades constituídas ou beneficiar-se de situações duvidosas. (*Aplausos*).

Posso proclamá-lo hoje, e com certo orgulho o faço, que foi irrepreensível, sob êsse aspecto em particular, o procedimento de todos os membros da Força Expedicionária Brasileira, individual e coletivamente, desde o mais graduado dos Chefes ao mais humilde dos comandados.

Concluída a guerra e de regresso ao país, uma parte retornou às suas atividades civis e a outra reintegrou-se no Exército, cooperando todas para que o Brasil não sofresse abalos maiores do que os suportados pela onerosa e cruenta participação no grande conflito que acabava de ser encerrado com o triunfo magnífico das armas aliadas e, mais do que isto, com a vitória decisiva dos ideais democráticos. (*Palmas*).

No instante em que paira sobre o mundo nova ameaça à tranquilidade e à paz de todas as nações, é justo, agradável e auspicioso assinalar, como bem acentuou o vosso ilustre

orador, que jamais, em qualquer período da vida nacional, os órgãos representativos da vontade popular compreenderam *melhor* os sentimentos e o espírito de sacrifício dos que lutaram, e lutarão ainda, se preciso, nas formações aéreas ou nas unidades *terrestres* e navais, pela soberania da Pátria e pelo prestígio do Brasil no concerto mundial. (*Palmas*).

O belo espetáculo cívico que estamos vivendo nesta Casa é uma afirmação eloquente e solene desse conagração espiritual. O que ressumbra desta singular homenagem é, tão só, o reconhecimento nacional aos serviços e à abnegação dos que, na última guerra, no ar, em terra e no mar, ao longo do litoral brasileiro ou nos campos de batalha da Europa, ofereceram suas vidas ou renunciaram ao conforto dos seus *lares* para que o Brasil pudesse não apenas se desagrar de afrontas recebidas, senão também manter seus invioláveis compromissos internacionais. (*Palmas*).

Meus senhores.

Não poderia ser mais expressiva a data de hoje para esta solenidade.

No dia 12 de dezembro de 1944, quando se aproximava o rigoroso inverno europeu, que se transformaria em um dos maiores inimigos de nossos valentes expedicionários, a Divisão brasileira realizava a sua segunda investida contra o poderoso baluarte inimigo de Monte Castelo. Não obstante a cuidadosa preparação e o ânimo alevantado dos executantes, o ataque fracassava e, ao fim da lúgubre jornada, o manto daquela noite gélida dos Apeninos caía como extensa mortalha sobre as famosas montanhas italianas, que, mais uma vez, tragicamente, se embebiam no sangue generoso de quase trezentos soldados brasileiros. (*Aplausos*).

Como a vida é, em sua própria essência, tóda feita de contrastes, permiti que, interrompendo, por instantes, os regozijos desta cerimónia, meus pensamentos se voltem em reverência especial às centenas de jovens patrícios, imolados à sagrada causa da liberdade. *Eles* não puderam assistir, em 1945, à vitória das nações democráticas e ao restabelecimento universal do respeito à soberania dos povos e à liberdade dos indivíduos, nem podem ter conhecimento, hoje, das homenagens tributadas à Força Expedicionária Brasileira pela nossa Câmara dos Deputados, em uma de suas mais belas manifestações públicas de apreço e de confiança pelos soldados do Brasil. (*Palmas*).

Asseguro-vos, com ufania, talvez por tê-los comandado em horas difíceis, que *êles* bem o merecem.

Eles repousam em Pistóia. Mas, eu os vi nas linhas de frente, e, muitos, nos postos de socorro e nos hospitais de sangue, à retaguarda, antes que entregassem ao Criador suas vidas moças e cheias de sonhos e aspirações. Vi-os sofrer com impressionante resignação e fiz consignar em documentos oficiais referências ao elevado espírito de sacrifício e ao admirável estoicismo que demonstraram, em todas as conjunturas, através de exemplos sublimes que honram, enobrecem, a espécie humana! (*Palmas*).

Vale, portanto, ressaltar neste momento, adequado por todos os títulos, tão nobre e belo sacrifício! *Ele* não foi em vão, e o povo brasileiro não o esqueceu nem o esquecerá jamais, porquanto o apreço, o reconhecimento público pelos serviços e valor da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial está indelevelmente inscrito em nossa Carta Magna de 1946, (*palmas*), e registrado, com acentuado brilho e elevação, nos Anais do Congresso Nacional, através o ato munificente da investidura do ex-Comandante daquela valorosa tropa no mais alto posto da nossa hierarquia militar.

Nobres e preclaros representantes do povo brasileiro:

Para cerimónia de tão grande significação e de alcance moral tão elevado, pelo exemplo e estímulo às gerações futuras, perdoai-me a simplicidade desta oração de agradecimento, a que faltam, sem dúvida, o esto da oratória e as filigranas literárias, que soem encher de vibração e de sonoridades a majestade do recinto do Palácio Tiradentes, onde labutam, diurnalmente, em vigílias pela Pátria, expoentes da inteligência e da política, procedentes de todos os setores da atividade nacional. O que a esta oração falta, porém, em colorido e luzimento, asseguro-vos que sobeja de sinceridade, reconhecimento, gratidão. (*Aplausos*).

Gratidão pela iniciativa do nobre Deputado Ruy Almeida, vosso ilustrado e ardoroso intérprete, cujos rasgos de generosidade chegam a assinalar a influência superior que teria tido sobre sua vida afortunada o Capitão Mascarenhas de Moraes que o encaminhara à bela carreira das armas. Mas, Ruy Almeida, meus Senhores, vós bem o sabeis, antes cie transpor os umbrais da vetusta Escola Militar do Realengo pelas mãos de quem naquela época se esforçava em servir ao Brasil e ao Exército, estimulando vocações, já tinha seu destino traçado. Pela sua fulgurante inteligência e *incansa-*

vel combatividade, e pelas invulgares qualidades de “leader” que sempre revelou, Ruy Almeida não poderia deixar de vencer, de subir sempre no conceito de seus concidadãos e de tornar-se, um dia, figura exponencial de sua geração. (*Demorados aplausos*).

O meu reconhecimento é ainda extensivo a todos os insignes Deputados e Senadores da presente Legislatura que, espontânea, nobre e decisivamente, compartilharam a iniciativa do Deputado Ruy Almeida, para permitirem que ela se tornasse vitoriosa em condições honrosíssimas para o homenageado.

É justo e indeclinável ainda que mencione, de envolta com os meus agradecimentos, o nome do ilustre Presidente Getúlio Vargas, indiscutivelmente associado a três fatos vinculados a este acontecimento: - - a criação da Força Expedicionária Brasileira, — a escolha e nomeação do seu Comandante em Chefe, — e a recente sanção ao diploma legal com que me apresento diante de vós, para viver os momentos mais emocionantes e felizes da minha carreira militar.

Meus senhores:

Nesta quadra de incertezas e atribulações e de novas ameaças à humanidade, elevemos os corações, procuremos ser dignos dos que morreram para que pudéssemos viver livres, e unamo-nos todos, com lealdade, decisão e patriotismo, a fim de fazermos do Brasil, realmente, o país do futuro, o país próspero e feliz que merecem os nossos filhos. (*Prolongada salva de palmas*).

O SR. PRESIDENTE — Antes de encerrar esta solenidade, quero agradecer a honrosa presença do Sr. Presidente do Senado Federal, dos Srs. Ministros de Estado, do Sr. Chefe da Casa Militar da Presidência da República, dos Senhores Oficiais Gerais, das Exmas. Senhoras e de quantos aqui compareceram.

Entregando a v. Ex.^a, Sr. Marechal Mascarenhas de Moraes, as insígnias do seu novo posto, a Câmara dos Deputados quis sobredoirar de maior prestígio a sua espada, que tão gloriosa se tornou nos campos da Itália, como afirmativa da bravura do Soldado Brasileiro e das tradições de honra e dignidade da nossa Pátria. (*Palmas prolongadas*).

Está encerrada a sessão.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL — 1954